



**Cruz e amor: do Iraque ao Cazaquistão, os cristãos perseguidos e oprimidos esperam a ajuda de vocês.**

**“Na derrota, na humilhação de quantos sofrem por causa do Evangelho, age uma força que o mundo não conhece: É a força do amor, inerme e vitorioso também na derrota aparente. É a força que desafia e vence a morte.”**

**Papa Bento XVI, sermão em memória dos mártires do século XX, 7 de abril de 2008**

### *Queridos amigos:*

O Santo Padre o Papa Bento XVI elevou a AIS a Fundação Pontifícia. Essa distinção confirma nossa Obra assistencial na sua missão mundialmente abrangente de contribuir em todo lugar a edificar o Reino do Amor de Cristo. A rigor, também a Igreja é, a seu modo, uma “Fundação”, fundada no sangue de Jesus, que Ele derramou na cruz por amor, para salvar a todos nós. Por isso o sacrifício por amor é a verdadeira fortuna da Igreja. O Padre Werenfried costumava dizer: “A AIS administra não só o dinheiro, mas sobretudo o amor dos benfeitores.”

Esse capital é multiplicado e ampliado pelo “tesouro de graças” sofrido por inúmeros mártires e testemunhas da fé. Só um cristão que se doa é uma prova convincente da autenticidade da fé. A respeito do Papa São Pio X se conta que, como bispo diocesano de Mântua (Itália), muitas vezes ele presenciava os exames finais de seus seminaristas e gostava, ele mesmo, de fazer perguntas. Uma delas era: “Sabe dizer quais são as Notas características da Igreja

de Jesus Cristo?” A essa pergunta elementar os examinandos naturalmente sabiam responder facilmente: A Igreja de Cristo é a Igreja una, santa, católica e apostólica. Mas então o bispo sempre completava: “O senhor esqueceu uma coisa importante: a Igreja de Jesus Cristo também é sempre a Igreja perseguida.” Provações e perseguições, portanto, pertencem por assim dizer



### **A Igreja de Jesus Cristo também é sempre a Igreja perseguida.**

ao “estado normal” da Igreja. São a sua “certidão de autenticidade”.

Caros amigos, nesta Quaresma vamos unir-nos aos cristãos provados por sofrimentos no mundo inteiro, e ofereçamos também nós a nossa “gota diária de sangue” pela Igreja e pela conversão dos povos. Que sobretudo a contemplação da Via Sacra se torne para nós uma fonte de graças, da qual possamos colher forças para transformar, pelo amor, em bênção tudo o que nos causa sofrimento e pesa no nosso dia a dia. Espe-

cialmente na hora sagrada da morte do Senhor, podemos alcançar tudo. Foi exatamente isso que Jesus prometeu à santa Irmã Faustyna Kowalska: “Nessa hora Eu não nego nada à alma que me pede em nome de meu sofrimento ... Você pode pedir tudo para você mesma e para outros .... Nessa hora, procure esforçar-se para fazer a via sacra. Mas se isso não lhe for possível, então vá por um momento à capela e venere o meu Coração ... Caso também isso não lhe seja possível, aprofunde-se na oração, ainda que brevemente, no lugar em que estiver.”

Cada um pode fazer algo. Cada um pode amar. Nós lhes agradecemos, queridos benfeitores, pela sua oração e suas ofertas de amor. Movidos pela sua disposição, que é a disposição de Cristo, queremos levar essas ofertas lá onde a Igreja realmente sofre.

Abençoa-os com grande gratidão,

*P. Martin Maria Barta*

Pe. Martin Maria Barta  
Assistente Espiritual Internacional



# Construir juntos a casa do Pai...

A capela fica em Santa Fé, Novo México. Tem 130 anos. Nela há uma singular escada de madeira que leva ao coro, com 36 degraus em duas espirais de exatamente 360 Graus, e sem um pilar central. No entanto, a escada resiste.

Ninguém sabe de onde vem a madeira de lei. Ninguém sabe quem foi o mestre de obras. A história só refere que as *Irmãs de Nossa Senhora da Luz*, que mandaram construir a capela, fizeram uma novena a são José porque, apesar de longa busca, não encontravam ninguém que construísse a escada ao coro. Então chegou um homem com um burrinho e uma caixa de ferramentas que se ofereceu para o serviço. Ficou serrando e martelando durante seis meses, e depois desapareceu sem deixar pista – ainda antes que as freiras conseguissem pagar a conta. A escada resiste, para espanto de numerosos arquitetos, e as religiosas estão convencidas de que o mestre de obras foi ninguém menos do que o próprio são José, patrono dos operários.

*Ora et labora* – ambos são necessários. Temos de fazer o possível e então também são José ajuda. Em Boussou, **Burkina Faso**, todos arregam as mangas. A jovem comunidade de Sainte Bernadette cresce rapidamente. Faz muito tempo que a pequena igreja de barro e areia, com seus 300 lugares, não é mais suficiente. A cada domingo, mais de mil



**Índia:** o rústico da igreja está aqui. Quem ajuda para completá-la?



**Vietnã:** igreja com história – ajuda de vocês para remediar o futuro.

fiéis vêm para a Missa. Por isso, a celebração ocorre geralmente a céu aberto – quando o tempo permite. A comunidade já conta 7.000 cristãos, outros 3.000 estão se preparando para o batismo. A nova igreja deve oferecer espaço suficiente. Desde outubro se trabalha, todos colaboram. Mulheres trazem areia, homens levantam paredes, marceneiros preparam a armação do futuro telhado. Eles fazem o que podem. Ainda falta dinheiro para o material de construção. Eles nos pediram o financiamento para a conclusão dos trabalhos. Em vista da generosidade de vocês e confiando firmemente na intercessão de são José nós lhes destinamos **33.300 Reais**.

São José sabe como são importantes as casas de Deus e sabe onde se encontra Jesus. “Angustiados”, ele e Maria procuraram o jovem Jesus e, quando o encontraram após três dias no Templo, ouviram essas palavras: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa de meu Pai?” (cf. Lc 2,49). Numa paróquia do **Vietnã**, essa casa do Pai ameaça desabar. Construída há mais de cem anos, ela deve urgentemente ser restaurada. No telhado, goteiras; nas paredes, trincas; nas



**Etiópia:** no lugar dessa capela-maloca deve surgir uma igreja.

frestas de portas e janelas assobia o vento. Os 1.500 católicos da paróquia simplesmente são pobres demais para concretizar o sonho de uma casa do Pai sólida e bonita. Nós prometemos arcar com dois terços dos custos (**60.700 Reais**). Já na diocese de Soddo, na **Etiópia**, os custos são bem menores. A construção da capela na paróquia de Santa Cruz em Woreda custa **12.100 Reais**. A capela vai ser o único lugar onde a comunidade pode se reunir. Mas na diocese ainda existem mais onze comunidades que estão à espera... ●



**Burkina Faso:** Cada um tem uma função. Vocês ajudam a realizá-la.



## Amar até doer

Para o Padre Werenfried os irmãos e irmãs perseguidos eram “a elite da Igreja”. Ser solidário com eles é um mandamento de amor e, conforme Padre Werenfried, “uma questão de honra”.

Essa “elite” é cada vez maior. E vive escondida. Como na **China**, por exemplo. Não podemos citar nomes e locais. Mas há muitos projetos. Eles vão desde a ajuda para subsistência de religiosas, passando por bolsas de estudo para seminaristas, formação de catequistas e custos de impressão de Bíblias, até o apoio a providências para construção de capelas, consertos urgentes em igrejas que ameaçam desabar, ou compra de veículos. A ajuda engloba 69 projetos, com cifras que vão de **2.200 a 92.000 Reais**. E ela vai aumentar ainda mais. Pois apesar da repressão novamente crescente, “o Evangelho explode na China”, como dizem até observadores criteriosos. É exatamente o que dizia também Pe. Werenfried: “Em nenhum lugar a Igreja floresce tanto como lá onde



**Nada mais que ruínas: o arcebispo Nona numa igreja destruída em Mossul.**

ela sofre perseguição por amor de Cristo.” Essa flor precisa do nosso amor.

“Amar até doer” era o fio condutor de Madre Teresa. Ela dizia que o verdadeiro amor é provado sempre no sofrimento, muitas vezes na perseguição. Isso pode durar uma vida inteira – e pode custar a vida. É a situação dos padres no **Iraque**. A cada momento eles podem ser mortos por um atentado ou ser sequestrados e assassinados por



**Pastores no Iraque: o rebanho diminui, a esperança no bom Pastor permanece.**

muçulmanos. O número dos cristãos na terra de Abraão diminuiu. Tanto mais é necessário que os remanescentes encontrem solidariedade e que os bispos animem seus irmãos. Eles organizam cursos de aprofundamento, nos quais os padres fazem intercâmbio não só de conhecimentos teológicos, mas também de experiências de vida que, não raro, são “experiências de sobrevivência”. Rezam juntos, unem-se em torno do Senhor na Eucaristia, encorajam-se mutuamente e depois repassam essa força para suas comunidades. Vocês assumem os custos de transporte e manutenção para esses encontros (**24.300 Reais**). Para vocês isso não dói, mas para eles é uma enorme ajuda e alívio. ●



**Visita à “elite”: em 1961 o Pe. Werenfried se encontra com cristãos chineses refugiados em Hong Kong. Foi ali que começou a ajuda para a Igreja na Ásia.**



### Ganhar amigos para Cristo – na Tunísia

**Os cristãos na Tunísia são uma ínfima minoria, sua situação é precária. Ninguém sabe em que direção se encaminham o país e sua vizinhança sob dominação islâmica.**

É a situação do grão de mostarda. Eles devem permanecer discretos e, mesmo assim, atuantes. E o fazem por meio de seu exemplo. Testemunhar a Boa Nova com a vida, construir pontes entre as culturas, ir ao encontro das pessoas de braços abertos,

mostrar-lhes que Cristo é amigo e esperança: assim os não cristãos podem conhecer Deus Amor. Foi a isso que o arcebispo convocou os fiéis na sua carta pastoral, e para isso são necessários lugares de encontro concretos. Tanto para a comunidade, como para programações, para o trabalho pastoral. Nós ajudamos o arcebispo e seus fiéis colaboradores contribuindo no financiamento da construção do salão polivalente no Centro de Pastoral (**24.300 Reais**). Será um local da Boa Nova. ●



**“Ut cognoscant te” – para que conheçam a Ti. É esse o lema no brasão do arcebispo de Túnis, Dom Maroun Lahham.**



# Nas mãos da Divina Providência



*Deus está sempre batendo na porta dos corações. Quando alguém atende ao chamado, maravilhas acontecem!*

**Deus permite um tempo para germinar a semente, fermentar a massa, mas sua Providência não tarda.**

Ioná sentiu um desejo de ser freira desde criança, a bondade e alegria que ela via em outras religiosas a incentivavam a querer uma vida assim. Só que a adolescência de Ioná adormeceu esse desejo de se consagrar a Deus e outras coisas começaram a chamar mais atenção: o namoro, o futuro profissional, formar uma família... As várias mudanças de casa pelas quais sua família passou também contribuíram para que ela perdesse contato com as religiosas que ela tanto admirava na infância. Mas Deus, assim como com todos os seus filhos, tinha planos para Ioná, apenas deixou a semente germinar, a massa fermentar.

Aos 17 anos, Ioná foi morar com sua família em Feira de Santana, Bahia. Lá ela reencontrou religiosas na sua Paróquia e algo começou a se manifestar de novo no seu coração. Em 1988, durante a novena

preparatória que sua Paróquia estava realizando por ocasião da beatificação do Padre João Calábria, Ioná sentiu que o carisma desse novo beato a tocava muito e foi alimentando o desejo de viver esse carisma como ideal de vida. Pouco a pouco o seu desejo de infância ressurgiu e, após enfrentar o medo e a incerteza, deu um passo decisivo e passou por uma experiência com as Irmãs Pobres Servas da Divina Providência. Desde 1994, a Irmã Ioná oferece sua vida na congregação fundada pelo Padre João Calábria.

Atualmente, Irmã Ioná trabalha no bairro Mangabeira, periferia da cidade de **Feira de Santana**. O “público-alvo” das religiosas são as crianças que crescem em meio a uma forte desagregação familiar.

Para dar uma opção para as crianças e adolescentes se desenvolverem de forma integral, em 2006 as irmãs fundaram o Centro Social Mãe da Providência e passaram a oferecer uma educação complementar para as crianças das escolas

públicas da região. Em 2009, a Secretaria Municipal fez a proposta de transformar o Centro em uma escola de tempo integral. As irmãs cuidam da direção da escola e orientam os profissionais com o carisma calabriano: fé, confiança e abandono em Deus e na sua Divina Providência.

Com a generosidade de várias pessoas e instituições, as irmãs mantêm a alimentação diária das crianças, assim como as outras necessidades de uma escola em tempo integral. No entanto, as religiosas não recebem nenhum salário e realizam um trabalho totalmente gratuito. Parece um contrassenso, mas é exatamente assim que elas vivem: sua maior riqueza é confiar que Deus tudo proverá.

A Ajuda à Igreja que Sofre quer ser instrumento da Divina Providência, por isso ajuda a Irmã Ioná e muitas religiosas do Brasil que esperam que os benfeitores sintam em seu coração o constante convite que Deus faz a todos para se tornarem canais da caridade no mundo. ●



*Centro Social Mãe da Providência, uma iniciativa que se tornou uma escola.*



*As irmãs lutam contra a forte desagregação familiar de nossos dias.*



*Irmã Ioná tocando e cantando com as crianças.*



## “Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos...” (Mt 28,19)



**No Vietnã, freiras levam Cristo aos mais necessitados.**

Os profetas de Deus do Antigo Testamento sempre anunciaram a esperança e a confiança em Deus nos momentos difíceis da história do povo de Israel. Podemos dizer que Isaías foi o profeta da esperança do Antigo Testamento, pois falava com insistência que Deus jamais se esqueceu de seu povo.

Hoje, como cristãos, temos muito mais razão para esperar e confiar na proteção de Deus. Sabemos e acreditamos que Deus Pai cumpriu sua promessa de salvação nos enviando seu próprio Filho, Jesus, como o nosso Salvador e Redentor. A Boa Nova dos Evangelhos nos apresenta o caminho de nossa salvação e a vontade de Deus Pai. Acreditamos que na vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo todo o mal foi vencido e que o futuro de nossa vida eterna nos foi conquistado pelos méritos da redenção de Jesus. Não caminhamos a sós. “Eu estarei convosco todos os dias da vida, até o fim dos tempos”, nos garantiu Jesus.

Como nos conforta saber que nunca estaremos a sós. Temos de Cristo a promessa de contar sempre com a assistência do Espírito Santo que nos acompanhará em

tudo, no dia a dia de nossa vida a caminho da casa do Pai. Jesus, com sua encarnação, se tornou um de nós, viveu nossa vida, abraçou nossos sonhos, nossa humanidade e cruzes, sofreu a nossa própria morte em sua morte cruel de cruz para nos salvar. Ressuscitando dos mortos, Ele se transformou em nossa única esperança. Nele, com Ele e por Ele nós vivemos na esperança e no serviço de caridade a todos aqueles que ainda não foram apresentados à nossa caridade cristã.

Aqueles que ainda não foram apresentados à nossa solidariedade estão esperando. E ainda mais, Cristo está esperando neles. Verônica não ficou aguardando que alguém a mandasse limpar o rosto de Cristo, ela mesma tomou a coragem de praticar a caridade quando Jesus era humilhado e abandonado por quase todos os que O conheciam. É isto que Deus espera de mim, é isto que Deus espera de você! Jesus continua levando a sua cruz, temos que optar por reconhecer o Deus escondido atrás de tantas feridas, mal tratos e humilhações. Faremos parte da multidão que o condena, ou limparemos a sua face?



**Tenhamos nós a iniciativa de ir ao encontro daqueles que precisam.**

Pe. Werenfried, o fundador da AIS, entendeu muito bem a verdade deste ensinamento de Cristo. Por isto mesmo foi um apaixonado pelos que sofrem, dedicou a sua vida por esta causa. Sua coragem de ajudar brotava da forma como ele enxergava a manifestação de Deus na Obra e dizia que “o mesmo Deus que suscita, no nosso coração, o desejo de socorrer a Igreja que sofre, completa - com a Sua Onipotente Graça - o que falta à nossa fraqueza e faz brotar, do coração dos benfeitores, a caridade necessária para atender a todos os sofrimentos que nos foram confiados”.

Oxalá cada um de nós, no final de nossas vidas, pudéssemos nos presentear com a experiência gratificante de termos amado e ajudado o próprio Cristo na pessoa dos que mais sofrem.

Com minha bênção e preces,

*Assistente Eclesiástico Nacional*



**Padre Werenfried, muitas vezes com simples gestos, levou amor e esperança.**



Os invernos são extremamente frios em Butshatsh, no oeste da Ucrânia. Nas igrejas, o hálito congela quando o aquecimento não funciona. Porque as esplêndidas Missas em rito bizantino são longas, e quando o aquecimento falha, não só as crianças e os idosos



têm problemas. Foi exatamente isso que aconteceu na catedral, ainda não totalmente acabada por dentro, da jovem diocese. Aquecedor sem concerto, segundo os técnicos. Mas a construção da catedral esvaziou seus cofres durante alguns anos e a compra de equipamento novo era inconcebível. Antes do inverno, o recém-sagrado bispo greco-católico Dmytro Hryhorak dirigiu-se a nós. Tivemos condições de ajudar e agora ele agradece a vocês, de coração. Mas o agradecimento mais belo seria que o coral e a comunidade pudessem fazer ressoar os louvores do Senhor sem tremer e espirrar.



**Johannes  
Freiherr  
Heereman,**

Presidente  
administrativo da AIS

### Caros amigos

*Como presidente administrativo da AIS, estou encabeçando um Conselho executivo que aplica as decisões do novo Conselho da Fundação e supervisiona, de acordo com as orientações do Padre Werenfried, a aplicação dos recursos que os senhores nos confiam. Por essa confiança agradeço-lhes de coração. No Boletim os senhores são informados como nós conjuntamente ajudamos os cristãos perseguidos e oprimidos. Futuramente relatarei nesta coluna acontecimentos e encontros importantes do nosso dia a dia operativo em Roma e em Königstein.*

*Quanto à minha pessoa: sou jurista e dirigi por 30 anos uma grande organização assistencial da Ordem de Malta, com 50.000 colaboradores, entre voluntários e funcionários. Estou casado há 42 anos com uma teóloga. Provavelmente é por isso que quatro dos nossos seis filhos estudam Teologia. A eles se acrescentam agora quatro netos, aos quais eu bem que gostaria de dedicar-me um pouco mais. Porém, tudo indica que a Providência divina teve outros planos para mim. E assim me alegro em poder servir essa grande, maravilhosa Obra, no espírito do Padre Werenfried.*

## Necessidade, amor e gratidão – as cartas de vocês

### Apostolado de Bem fazer

*A missão da Ajuda à Igreja que Sofre nos dias conturbados de hoje, com uma sociedade doente e afastada do Bem, é um bálsamo na terra, gerador de paz e de difusão da Boa Nova. Que Deus ajude os senhores nesse apostolado de Bem fazer e que a Sagrada Família os conforte com muitos êxitos em todos os projetos programados.*

**Uma benfeitora, de Portugal**

### Sustentados pela oração

*Eu não posso dar-lhes um apoio financeiro, porque tenho somente 16 anos, mas toda noite eu rezo pelos senhores. Eu lhes dou o meu apoio por meio da minha oração e pela leitura do Evangelho. Cada vez que eu recebo o Boletim, fico muito contente.*

**Agnès, da França**

### Para o aniversário

*Por ocasião do meu 70º aniversário pedi a meus familiares e convidados que, em vez de presentes, dessem uma ajuda para os necessitados. Com grande alegria posso agora transferir-lhes 330 euros. Que Deus abençoe as suas obras.*

**Uma aposentada, da Áustria**

### Panfletos para o Sudão

*As crianças do nosso círculo missionário engajaram-se muito para ajudar o Sudão. A toda hora inventam alguma coisa nova. Hoje pintamos cartazes, que foram distribuídos em toda a escola. Elas escreveram panfletos e os colocaram atrás dos limpadores de para-brisas de carros. Nós queremos estar sempre abertos às necessidades da Igreja. Por favor, informem-nos sobre como podemos ajudar.*

**Uma religiosa da Polônia**

## Participe você também dessa Obra de Amor!

Entre em contato conosco e peça para que seus amigos, familiares e párocos recebam também nosso boletim gratuitamente.

Ajuda à Igreja que Sofre – Caixa Postal 66051 – CEP: 05314-970 SÃO PAULO – SP  
Tel: 0800 77 099 27 (ligação gratuita de todo Brasil). Horário de atendimento: de segunda a sexta das 08h00 às 20h00 e aos sábados das 08h00 às 16h00. – [www.ais.org.br](http://www.ais.org.br) – e-mail: [aisbrasil@ais.org.br](mailto:aisbrasil@ais.org.br)  
Donativos: Banco Bradesco S/A – Agência 0031-0 / Conta Corrente 0117776-1



**Redação:** Jürgen Liminski

**Editor resp.:** Kirche in Not – Postfach 1209, D-61452 Königstein. **Diretor no Brasil:** José Correa – Impresso no Brasil – De licentia competentis auctoritatis ecclesiasticae.

[www.ais.org.br](http://www.ais.org.br)